BOLETIM FILATÉLICO

Publicação do Clube Filatélico Brusquense – ANO 12 – Nº 70 NOV – DEZ 2026

NATAL

A festa magna da cristandade na História Postal



BOLETIM FILATÉLICO

ANO 12 – Nº 70
NOV - DEZ 2026

Clube Filatélico Brusquense
Fundado em 21 de julho de 1935

Declarado de utilidade pública pela Lei Municipal nº 551 de 29.09.1973

Caixa Postal 212
88.353-970 Brusque - Santa Catarina
email: jorgekrieger@uol.com.br
celular/whatsapp: (47) 9.9969-1516

NESTA EDIÇÃO

2 - Natal – A festa magna da cristandade na História Postal
4 - 500 anos da chegada de Sebastião Caboto a Santa Catarina
6 - Comunicação postal durante a construção do Canal de Suez
11 - Exposição Montevideo 2026
13 - Michel de Nostradamus – Médico e Astrólogo
14 - O incidente do SMS Panther em Santa Catarina
17 - Mostra Filatélica Maçônica / Posse W.Gebauer na ABL
19 - Emissões postais - Brasil
21 - Memória Filatélica e Numismática de SC

Capa: Adoração do Menino Jesus, pintura do século XIV preservada na Pinacoteca do Vaticano, atribuída a **Francescuccio di Cecco**, historicamente conhecido como Francescuccio Ghissi. Ilustra FDC do Poste Vaticane alusivo ao Natal de 2014 - coleção JPKF.

MENSAGEM DO EDITOR

Prezados Leitores

Estamos chegando ao final de mais um ano, repleto de realizações no âmbito do colecionismo e da filatelia em particular.

A capa desta edição celebra a proximidade do Natal, a festa magna da cristandade, e antecipa a beleza dos selos que compõem o nosso artigo especial sobre o tema. Além disso, esta edição traz fatos históricos marcantes, como a expedição de Sebastião Caboto à ilha de Santa Catarina em 1526 e a comunicação postal durante a construção do Canal de Suez — um verdadeiro feito épico no século XIX.

O leitor também encontrará a cobertura de exposições e encontros de colecionadores que movimentaram o nosso meio.

O Clube Filatélico Brusquense aproveita a oportunidade para agradecer pela colaboração e apoio recebidos de associados, leitores e amigos ao longo de todo o ano de 2026. Esse voto de confiança reforça o nosso compromisso de continuar incentivando o colecionismo e todas as atividades ligadas a ele.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

FELIZ NATAL
PRÓSPERO 2027

Jorge Paulo Krieger Filho

NATAL

A festa magna da cristandade na História Postal

Jorge Paulo Krieger Filho*

Nas páginas da história da humanidade, poucas celebrações carregam uma carga cultural, espiritual e artística tão profunda quanto o Natal. Para além das luzes e das tradições familiares, a celebração do nascimento de Cristo atravessou séculos inspirando as mentes mais brilhantes da pintura, da escultura e da literatura. E no universo minucioso da filatelia, essa manifestação de fé encontrou um de seus suportes mais fascinantes.

Nesta edição do **BOLETIM FILATÉLICO** convidamos o leitor a embarcar em uma viagem no tempo para admirar, através das pequenas — mas grandiosas — janelas da arte postal, a beleza dos selos com motivos de Natal.



Brasil - 1978

Folhear uma coleção de selos natalinos é contemplar a evolução da própria iconografia cristã. Nesses fragmentos de papel, vemos reproduzidos os traços geniais dos mestres renascentistas, a imponência dos vitrais das catedrais góticas, a simplicidade comovente dos presépios folclóricos e a universalidade de uma mensagem que une povos de diferentes continentes.

(*) Jorge Paulo Krieger Filho é presidente do Clube Filatélico Brusquense



EUA - 2024



Áustria - 2017



Vaticano - 2024

Cada selo emitido por uma administração postal não é apenas um comprovante de postagem; é um testemunho histórico de como o mundo abraça a mensagem de paz e renovação do Natal.

Que as linhas e cores das peças apresentadas neste número sirvam não apenas para enriquecer o conhecimento de nossos colecionadores, mas também para reacender o encantamento diante da beleza contida na festa magna da cristandade.

Uma excelente e inspiradora leitura a todos, com os nossos votos de um

FELIZ E ABENÇOADO NATAL 2026!



EUA- 1983



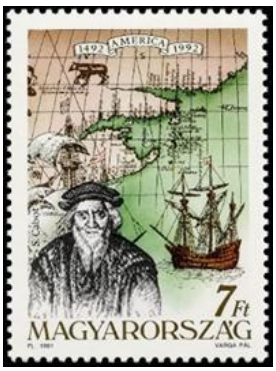
Reino Unido - 1990

500 anos da chegada de Sebastião Caboto à Ilha de Santa Catarina

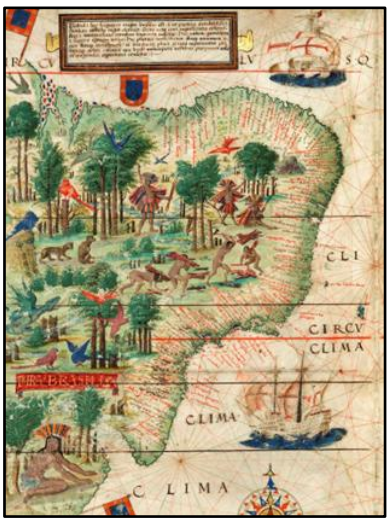
Uma expedição destinada ao Oriente

- Durante o reinado de Carlos I (também conhecido como Carlos V do Sacro Império Romano-Germânico), o navegador veneziano Sebastião Caboto partiu de Sanlúcar de Barrameda em 3 de abril de 1526. A serviço da Coroa espanhola, ele comandava uma expedição de quatro navios com o objetivo oficial de cruzar o Estreito de Magalhães, alcançar as cobiçadas Ilhas Molucas e expandir o comércio de especiarias.

No entanto, durante a permanência da armada no litoral brasileiro, Caboto recebeu informações de náufragos e degredados europeus sobre as imensas riquezas na região do Rio da Prata. Seduzido por esses relatos, o navegador tomou a ousada decisão de desobedecer às ordens reais: abandonou a rota do Pacífico e dedicou os três anos seguintes à exploração da bacia platina.



Sebastião Caboto



Mapa *Terra Brasilis*
1519

A chegada ao Porto dos Patos

- Em 19 de outubro de 1526, a expedição ancorou no chamado *Porto dos Patos*, na atual Ilha de Santa Catarina. Caboto permaneceu no local por quase quatro meses, até 15 de fevereiro de 1527. Fontes históricas registram que, ali, ele estabeleceu contato com sobreviventes de expedições anteriores e com os povos indígenas carijós, que reforçaram os mitos sobre o "Rei Branco“ (provável referência ao Império Inca) e os tesouros de ouro e prata no interior do continente.

A longa estadia na ilha também foi forçada por um grave contratempo: ao tentar entrar no porto, a nau-capitânia *Santa Maria de la Concepción* encalhou e naufragou. Para recompor a frota e continuar a viagem, a tripulação, utilizando madeira nativa da região,



Carlos V



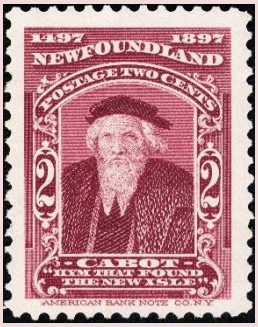
Santa Catarina de Alexandria
Acervo: Arquidiocese de Florianópolis

passou meses construindo uma nova embarcação, uma galeota, batizada de *Santa Catalina*.

A origem do nome "Santa Catarina" - Historiadores apontam que foi justamente durante esse período de quase quatro meses que a ilha recebeu o seu nome atual. A expedição espanhola encontrava-se no local em 25 de novembro, data consagrada pela Igreja Católica à mártir Santa Catarina de Alexandria. Unindo a forte tradição religiosa da época de nomear acidentes geográficos com o santo do dia à possível homenagem de Caboto à sua própria esposa, Catarina Medrano, o local foi batizado como ***Ilha de Santa Catarina***, que deu origem ao nome do estado brasileiro.

Embora a expedição tenha falhado em encontrar os tesouros - resultando na prisão e exílio temporário de Caboto por insubordinação ao retornar em 1530 -, ela deixou um legado imensurável. Os mapas e relatos dessa jornada consolidaram o domínio espanhol na região do Rio da Prata e abriram caminho para a posterior colonização do sul do continente. Uma saga de poder, desobediência e exploração que moldou definitivamente a história do Novo Mundo.

Curiosidade Filatélica: erro de identidade no selo de Caboto



Selo com a imagem trocada
Terra Nova
24.06.1897

A iconografia de Caboto guarda uma célebre peculiaridade postal. Em 1897, o governo de Terra Nova (Canadá) emitiu uma série comemorativa com diversos valores para celebrar os 400 anos do descobrimento da América do Norte por João Caboto (pai de Sebastião).

Como não existiam retratos conhecidos do pai, os designers da *American Bank Note Company* utilizaram no selo de 2 centavos a imagem de uma pintura de **Sebastião Caboto em sua velhice** (baseada em uma obra atribuída a Hans Holbein, o Jovem) gravando na legenda "Cabot, aquele que encontrou a nova ilha", em inglês arcaico. Esse clássico erro filatélico transformou a peça em um valioso item de coleção, unindo de forma definitiva as expedições da América do Norte às sagas do Hemisfério Sul sob o carimbo da história postal.

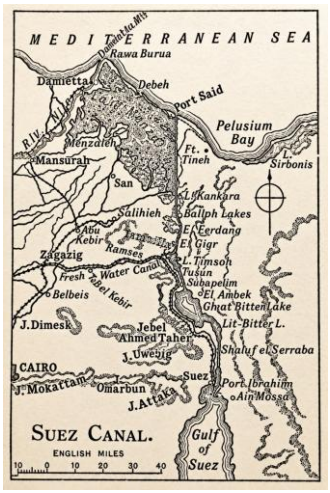
Comunicação postal durante a construção do Canal de Suez

Ulrich Schierz*

A partir de aproximadamente 1450, navegadores portugueses e espanhóis vinham explorando os mares. As primeiras investidas se deram ao longo da costa atlântica da África. Também ingleses, franceses e holandeses logo se empenharam nessas viagens exploratórias. Em 1487 o Rei português Dom João II confiou a Bartolomeu Dias duas caravelas e uma naveta de suprimentos com o objetivo de desbravar a costa africana e encontrar um caminho marítimo para a Índia. O Cabo da Boa Esperança foi, pela primeira vez, circum-navegado em 1488 pelo navegador e descobridor Bartolomeu Dias.

Desde muito cedo os conquistadores e os monarcas de diversos países já pensavam em abrir uma rota navegável entre o Mar Vermelho e o Mar Mediterrâneo e evitar os perigos da circum-navegação do Cabo da Boa Esperança, mas também os longos e demorados caminhos percorridos pelas caravanas que traziam especiarias e outros bens do oriente. Porém, todas as ideias esbarravam numa informação – o Mar Vermelho teria suas águas a 10 metros acima daquele do Mar Mediterrâneo. A técnica de construção de comporta ainda não era conhecida e quaisquer planos foram descartados até que uma equipe de geólogos e engenheiros em 1846 refizeram as medições e chegaram à conclusão que aquelas anteriores estavam equivocadas.





Em 1858 foi fundada a Compagnie Universelle du Canal de Suez. Seu primeiro dirigente, Ferdinand Marie de Lesseps, conseguiu convencer o jovem vice-rei egípcio Muhammad Said a lhe outorgar a concessão e a empresa construir o canal. O financiamento do empreendimento seria obtido através da emissão de ações da empresa, o que, porém, não chegou ao resultado esperado. Somente a metade do objetivo, 200 milhões de Francos Franceses, foram subscritos. A segunda metade seria assumida pelo governo egípcio o que resultou resistência por parte da Inglaterra. Essa dominava as rotas marítimas pelo sul da África e tinha receio que os governos da França e do Egito não permitiriam a navios ingleses utilizar o canal.

O canal aproveitaria a geografia da região. A construção do canal iniciou-se a partir de Port Said e em linha reta chegou ao Lago Timsah, ou, Lago Crocodilo, no delta do Rio Nilo, e Ismalia. De lá escavado até o Lago Amargo Grande e ao Lago Amargo Pequeno que foram, assim, aproveitados para a navegabilidade da travessia. A partir desse lago menor a construção do canal seguiu até a cidade de Suez no Mar Vermelho. Ao todo o trajeto se estende por 193 km. A construção, iniciada em Port Said, em dez anos alcançou Suez. Port Said era fundamental como porto para trazer o maquinário e demais equipamentos e materiais da Europa. O Egito fez sua parte ao fornecer milhares de trabalhadores.

Inicialmente eram 34.000 homens. Para o transporte de equipamentos e materiais foi construída, ao longo do curso do canal, uma linha férrea. Mais uma vez a importância de Port Said – as locomotivas eram a vapor e necessitavam de carvão que também vinha da Europa.





A França, já antes da construção do canal mantinha Agências Postais no Egito – Alexandria (a partir de 1830) e mais tarde Port Said, Cairo, Suez. Estes utilizavam selos franceses para franquia até 1898, nesse ano foram fechadas as duas agências no Cairo e em Suez. As agências de Port Said e de Alexandria utilizavam selos franceses com sobreimpressão até 1930 quando o canal já estava concluído. Todo o serviço postal era realizado através de navios entre a Europa e os portos de Port Said e Alexandria. A Compagnie Universelle du Canal de Suez instalou, ao longo do trajeto em construção, pequenas agências postais, que não eram Agência Postais no Exterior, a serviço dos engenheiros e demais servidores ali estacionados, restrito ao envio de cartas particulares.

Inicialmente esse serviço postal para esses usuários era gratuito. Porém, como aumentava muito o número de empregados atuantes na construção do canal, assim também o volume de correspondências enviadas aumentou significativamente. A partir de 1868 foi instituído uma tarifa postal para o envio dessas correspondências. A empresa então emitiu seus próprios selos utilizados somente para a postagem das agências ao longo da construção do canal. Foram 4 selos, respectivamente de 1 c (centimes), 5 c, 20 c e 30 c. O início das operações estava previsto para 1º de julho de 1868, mas os selos chegaram somente dia 8 de julho. Eram folhas com 120 selos, sem picote e, portanto, destacado a tesoura. A tiragem total é desconhecida. Os carimbos datadores produzidos na França chegaram ainda mais tarde e somente se conhece correspondências com obliteração a pena.







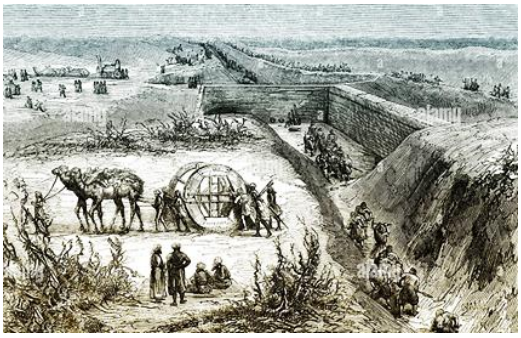


Os selos deveriam ser utilizados nas 12 agências postais ao longo do canal. Entretanto, o Egito se opôs à utilização de selos que não do país e passaram a operar as agências. Assim, as agências administradas pela Compagnie Universelle du Canal de Suez foram operacionas somente por 40 dias já que o Egito assumiu os serviços em 16 de agosto de 1868. São conhecidos somente 21 envelopes com esses selos.

Estima-se que foram empregados perto de 1,5 milhões de trabalhadores e perto e 25 mil perderam a vida, pelos mais diversos motivos, durante os 10 anos que levou a construção. Originalmente tinha 8 metros de profundidade. O canal foi inaugurado em 17 e novembro de 1869, tem uma extensão de 193 km, atualmente com 24 metros de profundidade e 205 metros de largura. Com o tempo, os navios aumentarem de tamanho e calado, o canal foi dragado para essa profundidade de 24 metros. Conforme o movimento leva entre 11 e 18 horas a travessia. Ele é o maior canal sem eclusas já construído.

O canal, a partir de Port Said e em linha reta, tem uma extensão de 51,5 km até a primeira ponte que o atravessa, a antiga Passagem de Ballah. Em seguida 8,4 km até a ponte ferroviária El Ferdan. Desta até Ismalia são 16, 6 km. Dessa cidade cruza o Lago do Crocodilo e segue até o vertedouro do Grande Lago Amargo com 18,5 km.

Cruzando o Grande e Pequeno Lago Amargo chega à cidade de Suez percorrendo 67 km totalizando 162 km. Contando com o canal de acesso norte com 22 km e o canal de acesso sul com 9 km se chega aos 193 km. Originalmente o canal não permitia tráfego nos dois sentidos, eram compostos em comboio em uma direção e, após este cruzar, outro comboio seguia na direção contrária.





Atualmente têm um canal paralelo na parte central do canal – da primeira ponte até o vertedouro do Lago Amargo Grande, com distância de 35 km e assim permite uma passagem parcial nos dois sentidos. O Egito emitiu em 1954 e 1956 selos em homenagem à construção do canal.



Em 1956 o então presidente do Egito, Gamal Abdel Nasser nacionalizou a Compagnie Universelle du Canal de Suez com o intuito de financiar a construção da Barragem de Assuan. O capital da Compagnie Universelle du Canal de Suez era composto de investimentos da França e do Reino Unido. Nasser buscou financiamento dos Estados Unidos, mas estes não só recusaram como interromperam o fornecimento de ajuda alimentar e o congelamento de bens egípcios. A Crise do Suez durou uma semana e a ONU condenou a intervenção para que França, Reino Unido e Israel interrompesse a chamada Operação Mosqueteiro. Entretanto, as tropas de paz da ONU ficaram estacionadas na região até junho de 1967. Porém, o canal ficou fechado até 1975 quando finalmente foram eliminados todos os riscos de minas, terrestres e marinhas. Essas tropas eram compostas por unidades vindas de diversos países como Canadá, Dinamarca, Indonésia e Índia para citar alguns e também por tropas brasileiras.



Para fazer parte das Forças de Paz da ONU o Congresso Nacional, em 22 de novembro de 1956, baixou decreto e o Brasil enviou 20 contingentes do Exército Brasileiro para participarem das forças. A Força Precursora Brasileira era composta por 80 especialistas em desarmar minas, terrestres e marinhas. O contingente militar aportou em Port Said em 4 de fevereiro de 1957 estabelecendo seu quartel general num antigo forte britânico na cidade de Rafah, próximo à Faixa de Gaza. Revezando, de sete em sete meses, um total de 6000 homens participaram durante dez anos das Forças de Paz. Em 1957 o Brasil emitiu um selo para postagem aérea homenageando as tropas de paz brasileiras.

Foram 20 contingentes do Exército Brasileiro enviados para o Oriente Médio. A tropas eram substituídas a cada sete meses. Do total de soldados enviados, 5000 vieram do Rio de Janeiro, 700 vieram do Paraná e os restantes 300 de outros Estados brasileiros. As tropas eram comandadas por Tenente-Coronéis, um a cada revezamento das tropas. A desmobilização da Força de Paz de ONU ocorreu em 13 de junho de 1967, depois do fim da Guerra dos Seis Dias travada por Israel contra países árabes; a Síria, o Egito, a Jordânia e o Iraque. Em 1988 as Forças de Manutenção da Paz da ONU, os Boinas Azuis, foram agraciadas com o Prêmio Nobel da Paz.

Toda a correspondência das tropas brasileiras, enviada ou recebida, eram postadas através do Serviço de Correio no Quartel General do 1º Exército em Beiruth no Líbano. Não eram utilizados selos, somente o carimbo das Forças de Paz da ONU. Em de 2026 se comemora os 70 anos da participação das Forças Expedicionárias Brasileiras na Força de Paz da ONU para apaziguar a Crise do Canal de Suez e os 60 anos do término dessa crise.

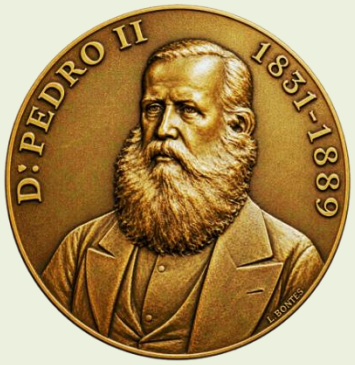


Esse envelope pertenceu ao autor dessa matéria e atualmente se encontra no acervo particular de Dieter Kerkhoff, sócio da ArGe Brasilien, o Grupo de Estudo da Filatelia Brasileira da Sociedade Filatélica Alemã. É endereçado ao Sr. Saldanha da Gama Vieira na cidade de São Simão no Rio grande do Sul. Remetente (ilegível) do Batalhão Brasileiro da UNFF em Beirut no Líbano. No envelope se observa o carimbo postal de envio próprio da ONU. No verso os carimbos de chegada.

(*) Ulrich Schierz é filatelista e autor de vários livros com foco na história através da filatelia.

Numismática – Medalhas – acervo Museu do Ipiranga





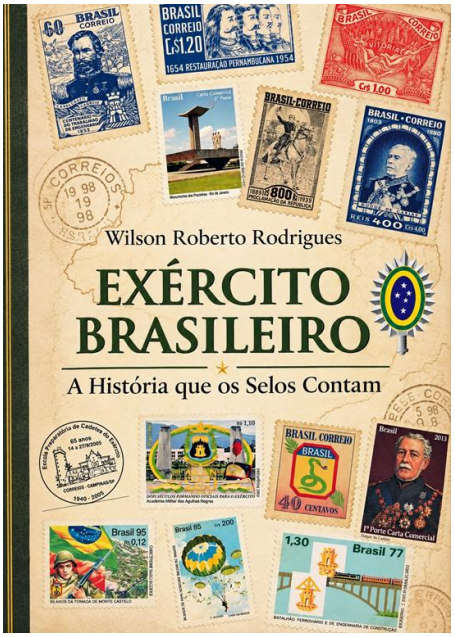
LITERATURA

Duas publicações que enriquecem o conhecimento filatélico e são indispensáveis na biblioteca de qualquer colecionador.

Entre elas destaca-se o ***Catálogo Enciclopédico de Selos e História Postal – Volume II***, publicado pela tradicional editora RHM, principal referência na filatelia nacional.

Outra obra essencial é ***Exército Brasileiro – A História que os Selos Contam***, de autoria de Wilson Roberto Rodrigues, uma obra ricamente ilustrada que une história à beleza dos selos.





Colecionar educa e instrui

EXPO TRINACIONAL DE FILATELIA MONTEVIDEO 2026

De 2 a 4 de outubro de 2026, na bela cidade de Montevideo - Uruguai ocorreu a EXPO TRINACIONAL “MONTEVIDEO 2026”.

Organizada pelo Círculo Filatélico de Montevideo -CFM e com o auspicio das: Federação Uruguaia de Filatelia – FUF e Federação Interamericana de Filatelia - FIAF , a exposição teve a participação do: Uruguai (FUF), Argentina (Federación Argentina de Entidades Filatélicas – FAEF) e Brasil (Federação Brasileira de Filatelia- FEBRAF) . A primeira versão desta exposição ocorreu em Punta Del Este em 2024 como uma previa para a exposição Mundial de Filatelia URUGUAY 25, patrocínio FIP.

A exposição teve lugar no belo palácio presidencial da PARVA DOMUS, construído em 1919, e comemorou o “Dia do Patrimonio 2026”.

A Comissão Organizadora formada por Walter Britz, Júlio Martinez, Eduardo Boido, Enrique Lewowicz e Gerardo Balbuena preparou um evento com intensa qualidade filatélica, gastronômica e social.

Todas as Classes de Competição definidas pela FIP estiveram habilitadas para competir.

O Brasil foi representado na exposição pelos seguintes filatelistas/coleções:

ROBERTO ANICHE	AS MULHERES FAMOSAS DE 1967/1969	TR*	76**	
ILAN CEJKINSKI	BRAZIL'S MARITIME POSTAL HISTORY: FROM CORREIO-MOR TO UPU	HP	92/LG	+PEspecial
BRAZ MARTINS NETO	V-MAIL: MENSAGEM DE VIDA, AMOR E ESPERANCA	HP	85	
NIKOLAS TEODORO MOURA	FRENCH TYPE: THE LEGACY OF A POSTAL MARK (1866-1910)	HP	83/LV	
ALMIR BUFALO	THE WIDE USE OF THE "200 REIS CARMINE", THE FALSIFICATION AND THE REPLACEMENT BY THE "FAITH AND ENERGY "STAMPS (1922-1943)	HP	73/LS	
WILLIAM Y.D.CHEN	BRAZIL-PORTUGAL MARITIME MAIL (1698-1877)	HP	82/LV	
BRAZ MARTINS NETO	SO MANY WARS, SUCH A LACK OF PEACE	TH	71/LS	
JAMES REZENDE PITON	INSIDE THE PREMISES OF BABEL'S TOWER	TH	91/LG	+ PMC Temática
FERNANDO C. VEIGA	TELEFIX- A TV SERIES ABOUT TELEVISION	TH	89/G	
JOSE RICARDO BARRETTO	THE SOUND OF WRITING	TH	85/G	
RICARDO JORGE PINET	LA COMPAGNIE GÉNÉRALE AÉROPOSTALE AU BRESIL	AE	80	
MARIO CELSO VANZAN	O RIO ANTIGO SOB O OLHAR DO FOTÓGRAFO MARC FERREZ	TP	83/LV	
MICHELE DA CONCEICAO	A BELEZA FEMININA QUE A GUERRA NAO APAGOU	TR	60	
PETER MEYER	CATÁLOGO ENCICLOPÉDICO DE SELOS E HISTÓRIA POSTAL DO BRASIL	LIT D	92/LG	+PMC Literatura

* Classes Competitivas: TR – Tradicional; HP – História Postal; TH – Temática; AE – Aerofilatelia; TP – Inteiros Postais; LIT D – Literatura Digital

** Pontuação

A FEBRAF contribuiu com 3 jurados: Reinaldo Macedo (presidente do júri); Rogério Dedivitis (também comissário para o Brasil) e Ygor Chrispin.
Texto e imagens enviados por Reinaldo Macedo/FEBRAF.



Vista geral da Exposição



Jurados e integrantes da Comissão Organizadora

Imigração europeia em Santa Catarina

A partir do século XIX, Santa Catarina tornou-se destino de grandes correntes migratórias europeias. Conhecidos como colonos, esses imigrantes — alemães, italianos, poloneses e de diversas outras nacionalidades — deixaram a Europa para construir uma nova história no Sul do Brasil. O pioneirismo e a força de trabalho dessas famílias transformaram a região, moldando a base cultural, o desenvolvimento industrial e o modo de vida de dezenas de cidades catarinenses.

O BOLETIM FILATÉLICO tem homenageado essa rica trajetória histórica. Confira nas edições listadas abaixo as páginas dedicadas a relembrar as memórias, os selos e o grande legado desses imigrantes.



Imigração polonesa
BF nº 26 – set/out 2019



Imigração alemã
BF nº 56 – jul/ago 2024



Imigração italiana
BF nº 65 – jan/fev 2026

Michel de Nostradamus – Médico e Astrólogo

Nascido em Saint-Rémy-de-Provence em 14 de dezembro de 1503, faleceu em 2 de julho de 1566 em Salon, sul da França.

Formou-se em medicina pela prestigiada Universidade de Montpellier. Ambos os avôs, médicos e astrólogos, encarregaram-se de sua instrução nas línguas latina, grega e hebraica, bem como na matemática aplicada à astrologia, até capacitá-lo a decifrar, como o próprio Nostradamus afirmou em uma carta, “os misteriosos sigilos reproduzidos em volumes ocultos durante longos séculos”.

Muito antes de olhar para as estrelas, ele dedicou a vida a combater os surtos de peste bubônica que assolavam a Europa. Sua coragem em cuidar dos enfermos nos piores momentos da epidemia rendeu-lhe grande respeito e prestígio popular.

A transição para a astrologia e o ocultismo ocorreu mais tarde, quando o cientista passou a buscar respostas para além do mundo visível. Ao publicar as suas famosas "Centúrias" — previsões escritas em versos enigmáticos —, sua fama cruzou fronteiras. Chegaram até nós 942 quadras, agrupadas em dez “Centúrias”, interpretadas e decifradas de diferentes maneiras.

Foi astrólogo de Catarina de Médici e médico de Carlos IX.

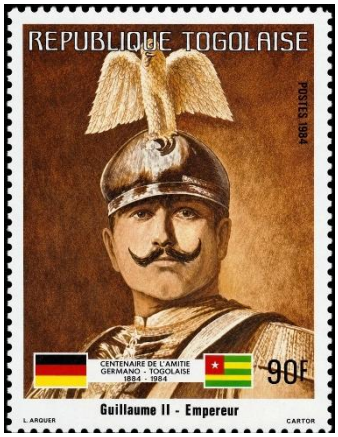
Ao incluir selos de Nostradamus em uma coleção temática, o filatelista não guarda apenas a imagem de um profeta, mas o registro de uma era de transição da humanidade: o momento em que a ciência e o misticismo caminhavam lado a lado. Um verdadeiro testemunho histórico que cabe na palma da mão.



FDC do Club Filatelico Internazionale di Tematica Massonica (Roma)
Lançamento: 20.09.1968 - Coleção: JPKF

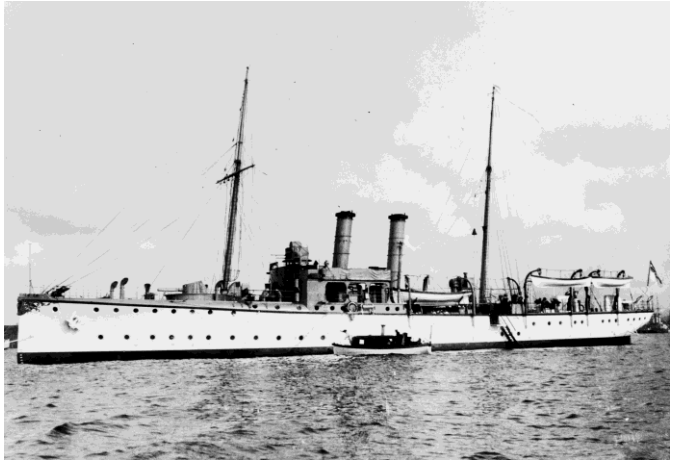
O incidente do *SMS Panther* em Santa Catarina

No dia 27 de novembro de 1905, a canhoneira alemã *SMS Panther*, a serviço do Kaiser Wilhelm II, ancorou no porto de Itajaí, Santa Catarina. O que parecia uma escala de rotina transformou-se em crise quando o marujo alemão, de sobrenome Hassman, desertou. À revelia das autoridades locais, uma escolta armada alemã desembarcou em solo brasileiro para capturar o fugitivo, violando a soberania nacional e deflagrando um intenso impasse diplomático.



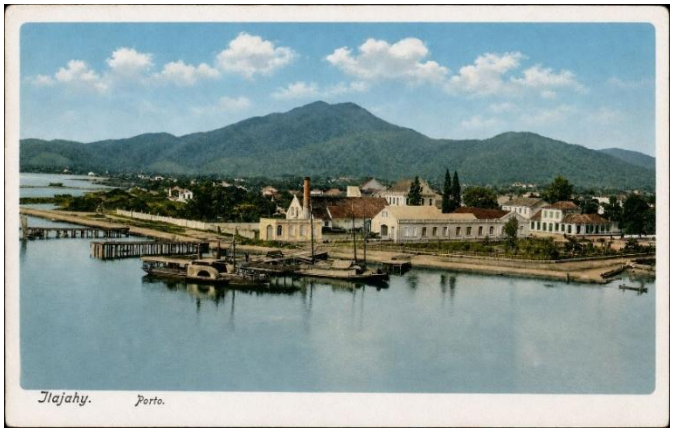
Kaiser Wilhelm II

A crise só foi solucionada em janeiro de 1906 após a intermediação firme do Barão do Rio Branco, que exigiu retratações formais de Berlim. No início do século XX, Itajaí consolidava-se como um importante polo econômico catarinense, refletindo a intensa ligação da cidade com o comércio de cabotagem e com as colônias alemãs do Vale do Itajaí.



Canhoneira *SMS PANTHER* pertencia a Marinha Imperial Alemã (Kaiserliche Marine); entrou em operação em 1902 sendo retirada de serviço e desmontada em 1931.
A agência postal do navio utilizava o carimbo “Marine Schiffspost Nº 47”





Vista do porto de Itajaí por volta de 1901-1905
Fonte: Blog PAPASIRI
Imagem restaurada por IA

Curiosidade

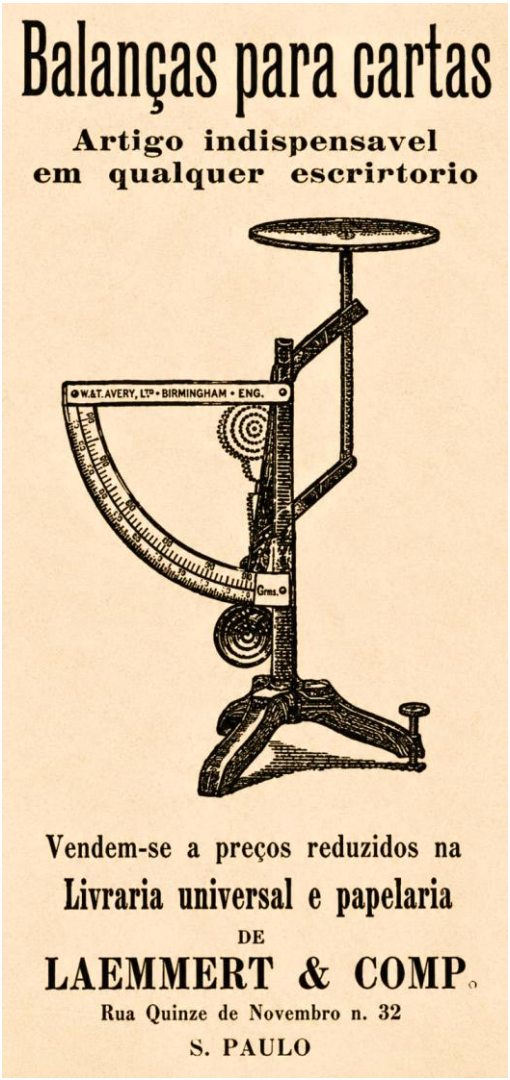
No ano de 1902, na falta de meios de comunicação mais rápidos (o telefone estava ainda no seu começo), os serviços dos Correios eram intensamente utilizados.

Na época anunciava-se para venda **Balanças para cartas** enquanto a coqueluche do momento eram os cartões-postais ilustrados, cujos primeiros exemplares foram trazidos de Paris pelo fotógrafo Castro Moura em 1901.

Foi o início da "cartofilia" (hábito de colecionar cartões-postais) no Brasil.

Ao lado, anúncio publicado no jornal *O Estado de São Paulo* em 18.05.1902 sobre as tais balanças. Muito original!

Fonte: 100 anos de propaganda, Abril Cultural, 1980



ERRATA: EXPOSIÇÃO MACAU 2026 - Na página 17 de nossa edição anterior (nº 69), informamos incorretamente que a exposição MACAU 2026 contou com 1.500 expositores. O dado correto é que o evento reuniu entre 360 e 400 expositores, totalizando 1.820 quadros em exibição. Pedimos desculpas pelo equívoco e pela oportunidade de manter o rigor estatístico de nossos registros.

BOLETIM FILATÉLICO
Uma publicação para quem valoriza a cultura, o conhecimento e a arte do colecionismo.
Colecionar educa e instrui.

Fatos que são notícia

Colecionadores em Joinville – Nos dias 19 e 20 de setembro realizou-se o XXI ENCONTRO NUMISMÁTICO DE JOINVILLE, no Hotel Bourbon, sob os auspícios da Sociedade Numismática de Joinville. Bastante concorrido, o evento contou com a presença de expressivo número de colecionadores de moedas, cédulas e selos. O Clube Filatélico Brusquense marcou presença para prestigiar a programação, iniciativa que reforça os laços entre as associações e fortalece o colecionismo em Santa Catarina.



Vista geral do evento



Esq/dir: Jorge Bianchini, Waldemar Gebauer, Felipe Rocha (RJ) e Jorge Paulo Krieger Filho



Medalha em homenagem aos 200 anos da visita de D. Pedro I a SC (1826-2026) - SNJ

Fatos que são notícia

Mostra Filatélica



Vista das coleções

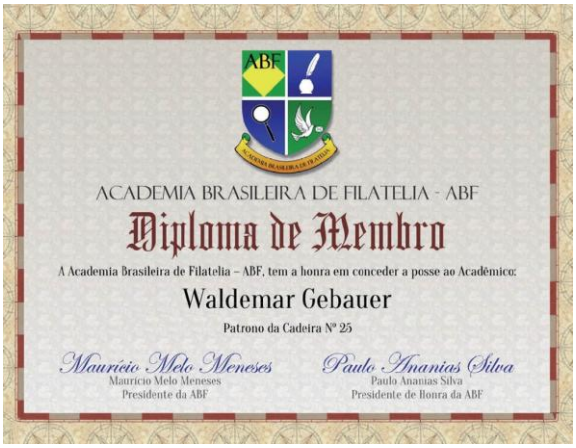
Florianópolis sediou no último dia 26 de setembro a **Mostra Filatélica Maçônica**, evento realizado sob os auspícios do Clube Filatélico Maçônico do Brasil (CFMB).

A exposição integrou a programação do 20º Encontro Maçônico de Cultura em comemoração dos 70 anos de fundação da Grande Loja de Santa Catarina (GLSC), ocorrido em abril. O evento contou com o apoio da Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina (AFSC) e do Clube Filatélico Brusquense, destacando as coleções temáticas sobre Maçonaria dos filatelistas Renato Mauro Schramm (CFMB) e Jorge Paulo Krieger Filho (CFB).

Posse na ABL -

O filatelista **Waldemar Gebauer,** atual presidente da Associação Filatélica e Numismática Timboense (AFINUTI), tomou posse no dia 3 de setembro como membro efetivo e patrono da cadeira nº 25 da Academia Brasileira de Filatelia (ABF). Gebauer tem dado expressiva contribuição à filatelia, atuando ativamente na divulgação do colecionismo e na organização de importantes encontros filatélicos em Timbó ao longo dos anos.




ACADEMIA BRASILEIRA DE FILATELIA - ABF

Diploma de Membro

A Academia Brasileira de Filatelia – ABF, tem a honra em conceder a posse ao Acadêmico:

Waldemar Gebauer

Patrono da Cadeira Nº 25

Maurício Melo Meneses
Presidente da ABF

Paulo Ananias Silva
Presidente de Honra da ABF

Parabenizamos Waldemar Gebauer por esta merecida eleição, que reconhece sua dedicação e valoriza a filatelia.

Felicitamos também a ABF pela feliz e acertada escolha, engrandecendo ainda mais esta respeitável instituição.

Reconhecimento – BRAPEX 2026



O **Clube Filatélico Brusquense (CFB)** recebeu, com imensa satisfação, o certificado de premiação VERMEIL, acompanhado da medalha oficial e do catálogo da BRAPEX 2026.

Esta importante distinção foi concedida na categoria Literatura Filatélica, em reconhecimento à excelência do BOLETIM FILATÉLICO.

Este prestigioso material passou a ocupar um lugar de destaque no acervo do CFB.

Mais do que um troféu, ele perpetuará a memória da participação do CFB neste memorável evento da filatelia nacional.



Colecionadores em Pomerode

O último Encontro de Colecionadores da temporada 2026 em Santa Catarina acontece em Pomerode entre os dias 13 e 15 de novembro.

Além de visitar a bela cidade fundada por imigrantes alemães, que preserva as tradições deixadas pelos antepassados, o evento é uma excelente oportunidade para garimpar material filatélico, numismático e outros itens colecionáveis.

Emissões postais Correios do Brasil



Cachorro Caramelo – Emissão: 31.07.26



Animais Brasileiros – Emissão: 28.07.26



Doe Medula Óssea – Emissão: 19.08.26



Palavra Cantada
Emissão: 25.08.26



150 anos da ida de
D. Pedro II ao Líbano
Emissão: 01.09.26



Lagos e Lagunas: Lago
Paranoá/DF e Lagoa dos
Patos/RS
Emissão: 03.10.2026



200 anos Relações Diplomáticas
Brasil - Suécia
Emissão: 29.10.26



Fauna Cerrado Brasileiro
Emissão: 11.09.26

Memória Filatélica e Numismática de Santa Catarina

Este **Bilhete Postal de 50Rs** (tipo simples) é um valioso testemunho da história postal do Brasil e de Santa Catarina. Colocado em circulação em 30 de junho de 1908, foi emitido em homenagem ao centenário da **Abertura dos Portos às Nações Amigas** — ato histórico assinado em Salvador, em 28 de janeiro de 1808, pelo então Príncipe Regente e futuro Dom João VI. A peça ilustra a diplomacia e a política da época: no anverso, o lado superior esquerdo exibe a efígie do rei Dom Carlos I de Portugal, enquanto o lado direito destaca o retrato de Afonso Penna, então presidente do Brasil. Com alto valor filatélico e documental, este exemplar específico circulou partindo de Brusque em 08 de setembro de 1908 com destino a Joinville, onde chegou em 12 do mesmo mês, registrando ainda o carimbo de trânsito pela cidade de Itajaí.
Acervo: Clube Filatélico Brusquense



